

O PROTAGONISMO DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

THE PROTAGONISM OF NURSES WORKING IN THE MENTAL HEALTH AREA: PERSPECTIVES AND CHALLENGES

Maria Tailany Sousa Silva¹; Luísa Marianna Vieira da Cruz¹; Camilla Vieira de Figueiredo¹; Eraldo Emílio Ferraz¹; Eralayne Beatriz Félix de Lima Silva¹; Anderson Barbosa de Araújo¹; Alessandro Teixeira Rezende¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O enfermeiro tem um papel importante e fundamental na atuação em saúde mental, sendo evidenciadas ações como anamnese, participação de reuniões com equipes, psicoeducação, triagem, coordenar grupos e oficinas, evolução de enfermagem e aplicação de Sistematização da Assistência em enfermagem, buscando ofertar ao paciente psiquiátrico e aos seus familiares um tratamento humanizado, garantindo uma assistência mais efetiva e de qualidade. Avaliar e compreender o protagonismo de enfermeiros atuantes na área de saúde mental, nos Centros de Atenção Psicossocial de Serra Talhada-PE. Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho descritivo, transversal, não-experimental com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado com profissionais da enfermagem que trabalham no campo de saúde mental. Os enfermeiros entrevistados eram compostos por 75% homens e 25% mulheres, na faixa etária entre 26 e 52 anos, sendo todos especialistas em saúde mental. Foi possível perceber a importância do ensino de saúde mental durante a graduação de enfermagem e o quanto isso influencia na escolha da especialização nessa área, além de proporcionar um atendimento humanizado. Ofertando suporte emocional e técnico, o conhecimento em saúde mental, independente da área de atuação, proporciona ao profissional uma habilidade necessária para prestar a assistência, apresentada numa visão holística e integral do paciente. O enfermeiro é capacitado para lidar com coordenações e gestões e não é diferente na atuação em saúde mental, onde o mesmo é o responsável por buscar estratégias e capacitar às equipes, desenvolver atividades e promover uma assistência humanizada, evidenciado assim seu papel indispensável em serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem; Área de atuação profissional; Assistência à saúde mental.

Abstract

Nurses play an important and fundamental role in mental health, with actions such as anamnesis, participation in meetings with teams, psychoeducation, screening, coordinating groups and workshops, nursing evolution and application of Systematization of Nursing Care, seeking to offer the psychiatric patient and their families a humanized treatment, guaranteeing a more effective and quality care. To evaluate and understand the role of nurses working in the mental health area in the Psychosocial Care Centers of Serra Talhada-PE. This is a descriptive, transversal, non-experimental field research with a quantitative-qualitative approach. The study was conducted with nursing professionals working in the mental health field. The nurses interviewed were 75% men and 25% women, aged between 26 and 52 years, all of whom were specialists in mental health. It was possible to perceive the importance of teaching mental health during nursing graduation and how much it influences the choice of specialization in this area, in addition to providing humanized care. Offering emotional and technical support, knowledge in mental health, regardless of the area of activity, provides the professional with the necessary skill to provide care, presented in a holistic and integral view of the patient. Nurses are able to deal with coordination and management and it is no different in mental health work, where they are responsible for seeking strategies and training teams, developing activities and promoting humanized care, thus demonstrating their indispensable role in mental health services.

Keywords: Nursing; Area of professional activity; Mental health assistance.

Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia para realizar e organizar o cuidado de enfermagem. Orientado por princípios científicos, pressupõe uma abordagem do sujeito de forma integral, compartilhada e multiprofissional. É o que caracteriza a assistência da enfermagem, guiada por práticas assistenciais vivenciadas no início da enfermagem, sendo passada adiante, mas sem deixar de se aprofundar cientificamente e de evoluir com o tempo (TAVARES et al., 2020).

Dentre as áreas de atuação, o enfermeiro tem um papel importante e fundamental na saúde mental, sendo evidenciadas ações como anamnese, participação de reuniões com equipes, acolhimento, triagem, coordenar grupos e oficinas, buscando ofertar ao paciente psiquiátrico e aos seus familiares um tratamento humanizado, garantindo uma assistência mais efetiva e de qualidade (CAFÉ et al., 2020).

De acordo com Nunes et al. (2020) a assistência da enfermagem em saúde mental é fundamentada na Reforma Sanitária e Reforma Psiquiátrica. Os autores postulam que com os avanços dos movimentos e das reformas em busca de melhorias na saúde mental, os primeiros passos foram dados e mesmo com as representações e comprovações da necessidade de mudanças na assistência, ainda era notável a resistência de muitos em acolher as propostas e intervenções, pois o estigma e o preconceito predominavam diante das pessoas com transtornos mentais, que para a sociedade eram consideradas pessoas sem direitos, vontades e capacidades.

A trajetória da saúde mental no Brasil revela um processo de disputa de concepções sobre a loucura e o adoecimento mental, que influenciaram diretamente os modelos assistenciais e as práticas de cuidado, bem como a forma de organização do sistema de saúde e os contextos sociopolíticos e econômicos que contribuíram para a transformação das instituições e das abordagens, com o intuito de promover o aumento de melhores condições de vida das pessoas em sofrimento mental (SAMPAIO et al., 2020).

Trabalhar com saúde mental expõe os profissionais a inúmeras tensões no seu cotidiano, pois a rotina do enfermeiro, independentemente do lugar de atuação, é feita de surpresas e desafios que impulsionam o profissional a buscar sempre se aprofundar em novas estratégias de abordagens e ensino. Neste prisma, a enfermagem luta pelo seu real lugar dentro da saúde mental, em busca valorização e reconhecimento nesta área (BARTELI et al, 2020).

Com as mudanças ocorridas no paradigma do cuidado em saúde mental, em vez de pensarmos em cura, passamos a pensar na convivência, produção de vida, e na estabilização e minimização dos sintomas, ainda que graves. Assim, a enfermagem reinventa seu papel e sua atuação na saúde mental, auxiliando o indivíduo a reconstruir sua rede comunitária de cuidados, proporcionando a escuta, o acolhimento, autonomia, estímulo de vida e cidadania (ROCHA, 2019).

Mediante o exposto, é incontestável a necessidade de um enfermeiro atuando em demandas na saúde mental, contudo, ainda há muito estigma relacionado a função cabível ao profissional enfermeiro, não sendo abordada todas as esferas de atuação e de oportunidades que a área de saúde mental proporciona. É nessa conjuntura que se faz importante entender o protagonismo presente nessa assistência que visa uma vida produtiva, criativa e social do paciente, incluindo seus familiares e focando também na promoção e prevenção em saúde mental (PINHEIRO et al., 2019).

Considerando-se a importância de caracterizar como vem se apresentando o ensino de temáticas relativas à saúde mental durante a graduação em enfermagem, Vargas et al. (2018) constataram que há um déficit no preparo do futuro profissional por não priorizarem no ensino docentes especializados na área e por não considerarem obrigatório uma disciplina voltada para o ensino da saúde mental. É de suma importância proporcionar para o graduando estágios práticos nos mais diversos serviços de saúde mental, para que ainda durante a graduação, seja possível um contato direto com profissionais e pacientes do serviço, possibilitando adaptação, autonomia e desmistificação de estigmas.

Analisar limitações e buscar estratégias é um dever de toda instituição, pois a formação em saúde mental durante a graduação é necessária, não só para a atuação na mesma, mas também na melhora e adesão do paciente à assistência, e para que o futuro enfermeiro seja capaz de lidar com o paciente em situações emocionais, que vão além de transtornos mentais, como na obstetrícia, gerontologia e emergência, quando se é necessário, por exemplo, abordar o luto, estresse pós-traumático, cuidados paliativos, ansiedade, entre outras temáticas da saúde mental (NÓBREGA et al., 2020).

Tomando como base o exposto, a principal finalidade desta pesquisa é descobrir e compreender o protagonismo de enfermeiros atuantes na saúde mental, investigando quais são os maiores desafios para se iniciar no mercado de trabalho, quais as possibilidades de atuação, considerando todas as perspectivas, e analisando a importância do ensino em saúde mental durante a graduação em enfermagem, averiguando o quanto esse ensino influencia na decisão de seguir na área da saúde mental. Para lograr com tais objetivos, pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: Como se dá o protagonismo de enfermeiros atuantes em saúde mental?

Acredita-se que a resposta para tal problemática possibilitará abordar as inúmeras possibilidades de atuação da enfermagem em saúde mental, pois ainda há muito estigma sobre a importância dessa assistência, tornando o mercado de trabalho desafiador e limitado. Pretender-se-á também evidenciar a importância do ensino em saúde mental durante a graduação de enfermagem e o quanto essa formação é importante para a qualificação do profissional de modo geral. Espera-se responder algumas das dúvidas sobre essa área de atuação e o ensino da mesma durante o processo formativo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho descritivo, transversal, não-experimental com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado com profissionais da enfermagem que trabalham no campo de saúde mental, especificamente nos 3 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são divididos em modalidades, CAPS i, CAPS AD III, e CAPS tipo III, localizados no município de Serra Talhada, no sertão Pernambuco

A população foi composta por 8 enfermeiros especialistas em saúde mental que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). Foram determinadas variáveis como sexo, idade, orientação sexual, religião, classe social e raça/cor.

Os dados foram coletados através de um questionário/entrevista estruturada (APÊNDICE A), contendo perguntas objetivas e subjetivas que abordam questões a respeito da atuação do enfermeiro, oportunidades profissionais, e ensino da saúde mental durante a graduação de enfermagem.

As entrevistas foram transcritas na íntegra, na medida em que foram sendo realizadas, tendo em vista a fidedignidade dos depoimentos. Nesse sentido, a transcrição procurou destacar os elementos para linguísticos e suprasegmentares marcados da seguinte forma: ... espaço no início ou na hesitação da fala, [...] recorte da mesma fala e ___ falas não identificadas.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador compromete-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a Resolução N°466/2012 e 510/2016 do Conselho Regional de Saúde que depõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto será encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão-FIS. Número CAAE: 56849922.1.0000.8267 e Parecer 5.395.550.

Resultados E Discussões

O estudo abordou o protagonismo de enfermeiros atuantes na área da saúde mental, apresentando os desafios e as perspectivas dos profissionais, numa abordagem quanti-qualitativa corroborando com realidades atuais nesta área.

Sobre o perfil dos enfermeiros de saúde mental, viu-se a predominância do sexo masculino compondo 75% da amostra com idade entre 26 e 43 anos, sendo esses 90% heterossexuais e 10% homossexuais, 90% católicos e 10% evangélicos, 75% classe média e 25% classe média baixa, 50% pardo, 33% branco e 17% negro. Os dados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1. Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa

	Idade	Sexo	Orientação Sexual	Religião	Classe social	Raça/cor
ESM 01	26 anos	Masculino	Heterossexual	Católica	Classe média	Negro
ESM 02	33 anos	Masculino	Heterossexual	Evangélica	Classe média	Pardo
ESM 03	30 anos	Masculino	Heterossexual	Católica	Classe média	Pardo
ESM 04	33 anos	Feminino	Heterossexual	Espírita	Classe média	Indígena
ESM 05	52 anos	Feminino	Heterossexual	Católica	Classe média	Branco
ESM 06	36 anos	Masculino	Heterossexual	Católica	Classe média Baixa	Branco
ESM 07	43 anos	Masculino	Heterossexual	Católica	Classe média	Branco
ESM 08	30 anos	Masculino	Homossexual	Católica	Classe média Baixa	Pardo

Fonte: Elaboração própria (2022).

No questionamento sobre a importância do ensino de saúde mental durante a graduação em Enfermagem, constatou-se, apresentado no Quadro 2, que é de suma importância a abordagem dessas temáticas para que o futuro profissional preste assistência de forma humanizada, saiba identificar demandas de saúde mental presentes em todas as áreas de atuação e para que este esteja preparado para atender pessoas com transtornos mentais em diferentes serviços. O ensino em saúde mental é o caminho para desmistificar o pensamento que alguns possuem de que paciente psiquiátrico é violento e deve ser isolado. A saúde mental deve ser abordada no âmbito da promoção, prevenção e reabilitação (GUEDES et al., 2022).

Quadro 2- Apresentação sobre a importância do ensino em saúde mental na graduação de Enfermagem.

Você considera importante o ensino de temáticas em saúde mental durante a graduação de enfermagem? Por favor, justifique sua resposta.	
ESM 01	<i>"Extremamente importante, principalmente por conta do aumento de casos de pessoas com adoecimento mental. Tratar o paciente com humanização, é competência do enfermeiro de modo geral"</i>
ESM 02	<i>"Sim, pois tenho a visão de que saúde mental não é só uma clínica isolada. É bem importante que todos os profissionais de saúde tenham afinidade com demandas de saúde mental."</i>
ESM 03	<i>"Sim. Pois a saúde mental consegue abranger as demais áreas. Não podemos cuidar de um paciente sem olhar a saúde mental dele, é essencial que o profissional tenha esse preparo."</i>
ESM 04	<i>"Sim. O ensino em saúde mental dar condições para que o graduando desenvolva habilidades técnicas e humanas"</i>
ESM 05	<i>"Sim, considero altamente importante, pois esse ensino ainda não é muito valorizado e muitas vezes é abordado de forma preconceituosa, limitada, muito breve e pouco incentivadora."</i>
ESM 06	<i>"Sim. Pois em serviços como na área hospitalar, atenção básica, média e alta complexidade a gente vai ter que prestar assistência a pacientes que tem transtornos mentais."</i>
ESM 07	<i>"Eu considero muito importante. Hoje em dia saúde mental está em tudo, alguém irá precisar desses cuidados, e é necessário profissionais capacitados para isso. A dor nunca é só física."</i>
ESM 08	<i>"Sim, justamente porque muitos sentem medo, e descartam a possibilidade de atuar em saúde mental, e esse medo afasta, pois o paciente psiquiátrico é visto como perigoso. Na faculdade precisa ser desmistificado esses preconceitos."</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Diante disso, é imprescindível que o ensino da saúde mental seja cada vez mais abordado durante o período de formação do enfermeiro para que depois de formado o mesmo possa lidar com as temáticas, independentemente da área de atuação e do público atendido, prestando assim uma assistência de maior qualidade ao paciente, pois o olhar para a saúde mental é necessário para que se tenha uma assistência humanizada e completa (BAIÃO; MARCOLAN, 2020).

No entanto, observa-se no Quadro 3, que o ensino em saúde mental só é influenciável para a escolha do enfermeiro em atuar na área quando as disciplinas são aprofundadas e divididas em unidades, e os estágios mais prolongados, pois só em campo que o graduando tem o contato direto com o paciente, a rotina e as demandas, e assim, com uma base teórica científica, humanizada, esclarecedora e incentivadora, o acadêmico se sente seguro e atraído pela área, tornando-a uma futura opção de atuação. Tais dados são melhor descritos no Quadro 3 a seguir (FENNER et al., 2022).

Quadro 3 - Apresentação sobre a obrigatoriedade do ensino em saúde mental na graduação de Enfermagem, e sua influência na escolha da área de atuação.

Durante sua graduação em enfermagem, houve o ensino obrigatório da disciplina de saúde mental? Se sua resposta for sim, o quanto isso influenciou para a escolha da sua área de especialização/atuação?	
ESM 01	<i>"Sim, teve o ensino obrigatório, mas não fui influenciado, não gostei dos estágios. A oportunidade de atuar na área, me fez perder o medo e o preconceito."</i>
ESM 02	<i>"Sim, tive psiquiatria I e psiquiatria II. Aprendi a olhar para o usuário de forma singular em seu sofrimento. Me identifiquei muito com a área ainda na graduação."</i>
ESM 03	<i>"Teve o ensino obrigatório, mas não fui influenciada. No estágio eramos orientados a manter distância dos pacientes, como se eles fossem perigosos e isso me assustava."</i>
ESM 04	<i>"Sim, mas não me influenciou, na época sentia muito medo. É uma cadeira muito importante na qual deveria ser mais aprofundada. Hoje com a prática, vejo a saúde mental de forma natural."</i>
ESM 05	<i>"Houve o ensino, mas não foi abordado como uma pauta importante, e os estágios foram rápidos, se houvesse uma temática maior, acredito que muitos outros profissionais poderiam optar pela saúde mental."</i>
ESM 06	<i>"Sim. Me influenciou. Fui voluntário ainda na graduação, do maior hospital psiquiátrico do nordeste. Na enfermagem ainda há um paradigma muito grande na compreensão do que é uma demanda em saúde mental."</i>
ESM 07	<i>"Eu tive muitas disciplinas relacionadas aos assuntos, de psicologia e saúde mental, que me fizeram perder aquela imagem de que na saúde mental os pacientes são perigosos e agressivos."</i>
ESM 08	<i>"Sim, tive saúde mental e Psiquiatria. Eu admirava muitos as professoras e suas histórias na saúde mental e isso me influenciou a gostar da área e a entender saúde mental com um olhar mais humanizado."</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

É evidente que o estigma associado ao paciente psiquiátrico é um dos mais difíceis obstáculos para a inserção do profissional enfermeiro na área de saúde mental, pois é nítido a discriminação com o paciente, que por causa do transtorno é visto como um ser à parte, incapaz e perigoso. Boa parte da sociedade não reconhece as doenças mentais como algo que pode ser tratado, amenizado e adaptável, dificultando assim o tratamento e a reinserção desse paciente na sociedade. Em alguns casos, esse mesmo pensamento limitante e preconceituoso é transmitido no ensino em saúde mental (DA SILVA et al., 2022).

São mencionadas no Quadro 4, como temáticas indispensáveis para a formação do enfermeiro, a compreensão da Rede de Apoio Psicossocial, dos transtornos mentais comuns, da Reforma Psiquiátrica e da psicofarmacologia. É ainda evidenciada a importância de uma abordagem integral ao paciente, que necessita de cuidados além do físico, sendo considerado também o contexto biopsicossocial. Deve ser ofertado ao enfermeiro um ensino que visa estratégias não só técnicas, mas humanizadas e adaptáveis à necessidade de cada paciente (ALMEIDA et al., 2022).

Quadro 4. Apresentação sobre as temáticas de saúde mental na formação do enfermeiro.

Na sua opinião, quais assuntos referentes à saúde mental são indispensáveis para a formação/atuação do enfermeiro?	
ESM 01	<i>“ Abranger a Rede de Apoio Psicossocial (RAPS), os distúrbios ansiosos e depressivos, e está preparado para uma urgência psiquiátrica. É preciso aprofundar no ensino a aplicação farmacológica da saúde mental”</i>
ESM 02	<i>“É indispensável para a formação de um bom enfermeiro em saúde mental a presença de professores que amem saúde mental, que tem formação em saúde mental, para que os formandos tenham uma referência real.”</i>
ESM 03	<i>“As RAPS, que são as redes de apoio psicossocial, a trajetória da saúde mental, a reforma psiquiátrica, os distúrbios e transtornos, farmacologia, e entender que saúde mental também é prevenção.”</i>
ESM 04	<i>“Conhecimento acerca dos princípios propostos pela reforma psiquiátrica, e vivências nos vários locais de atenção em saúde mental, para que venha ter conhecimento dos diversos sofrimentos mentais.”</i>
ESM 05	<i>“ Olhar o ser humano de forma ampla em qualquer situação, entender que aquela pessoa é amada e querida por alguém. Compreender tudo que envolve o emocional, pois na assistência em saúde se lida com dores, medos e lutos.”</i>
ESM 06	<i>“Conhecimento da política em saúde mental, e compreender que paciente psiquiátrico não se encontra só em serviços de saúde mental. Todo profissional de enfermagem precisa ter conhecimento disso.”</i>
ESM 07	<i>“Um braço quebrado não é só um braço quebrado. Saúde mental é tratar a pessoa da forma que ela está precisando. O ensino da saúde mental é um caminho para humanizar o profissional.”</i>
ESM 08	<i>“A superação do estigma, do preconceito. Estudar os transtornos além da parte clínica e medicação, mas voltar a assistência mais para a psicoeducação.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nota-se que a presença de um professor enfermeiro especializado em saúde mental, que tenha experiência na área e afinidade com as temáticas, é tido como necessário para que a experiência do graduando durante a formação seja completa, real e motivadora. Quando se há ciência, humanização e verdade o ensino se torna mais atrativo, criativo e progressivo. O ensino em saúde mental ainda é visto como complemento ou opcional, e muitos passam pela disciplina com a intenção de cumprir as horas curriculares, não compreendendo as temáticas (GUERRERO-CASTANEDA; SANSORES; ALBANIL-DELGADO, 2022).

A presença de um enfermeiro nos serviços de saúde mental é indispensável, tanto para a assistência e gestão, quanto para a formação dos serviços. Observa-se no Quadro 5 que há uma lacuna que precisa ser preenchida, pois há vagas para a atuação, mas poucos profissionais especializados e interessados na área. Essa falta de interesse é consequência da falta de conhecimento sobre o que é uma demanda de saúde mental e por todo estigma negativo que envolve a temática, que ainda é alvo de muito preconceito e distorção, gerando uma discussão necessária à nível de saúde pública (SILVA et al., 2018).

Quadro 5 - Apresentação sobre as dificuldades encontradas no mercado de trabalho na área de enfermagem em saúde mental.

Você encontrou dificuldade para ingressar no mercado de trabalho como enfermeiro especialista em saúde mental? Se sim, quais foram as dificuldades? Por favor, justifique sua resposta.	
ESM 01	<i>“Não, porém estudei muito para conseguir a vaga. A enfermagem é uma profissão que tem uma vasta aplicação e que é indispensável. A dificuldade é na falta de especialização dos profissionais.”</i>
ESM 02	<i>“Não tive dificuldade, pois é necessário especialistas nesta área e são poucos enfermeiros especializados em saúde mental atualmente.”</i>
ESM 03	<i>“Minha dificuldade não foi conseguir o emprego, mas me adaptar as demandas exigidas na área, pois infelizmente não se é aprofundado durante a graduação e se torna indispensável especializações e capacitações.”</i>
ESM 04	<i>“Não tive dificuldade em me inserir na saúde mental, porque não se trabalha em saúde mental sem enfermeiro.”</i>

Você encontrou dificuldade para ingressar no mercado de trabalho como enfermeiro especialista em saúde mental? Se sim, quais foram as dificuldades? Por favor, justifique sua resposta.	
ESM 05	<i>"Esperei a oportunidade de um concurso público, e enquanto esperava, me especializava em saúde mental. Era uma área pouco valorizada e procurada, mas necessária e logo apareceu a oportunidade."</i>
ESM 06	<i>"Não. Pois existe um déficit muito grande de profissionais, tem uma lacuna que precisa ser preenchida, justamente por enfermeiros não terem interesse nessa área."</i>
ESM 07	<i>"Por falta de conhecimento muitos enfermeiros se negam a trabalhar na área, por medo, preconceito, estigmas, travas... Não tive dificuldade para atuar na área pois a demanda era grande."</i>
ESM 08	<i>"Não tive dificuldade, pois não se faz saúde mental sem a assistência da enfermagem, que é indispensável para a formação dos serviços em saúde mental."</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

A perspectiva do trabalho do enfermeiro quando ampliada em favor do cliente, busca valorizar suas potencialidades, transformando o processo do cuidado em algo mais dinâmico, solidário e participativo. Demonstrando a singularidade de cada situação e a necessidade de um olhar holístico, que vai além de procedimentos, mas que lida com o ser humano em toda sua totalidade, abordando a necessidade de uma assistência não só curativa, mas também preventiva (JUNIOR et al., 2017).

No Quadro 6 destaca-se as possibilidades de atuação do enfermeiro especialista em saúde mental, evidenciando o empreendedorismo, visto que a enfermagem em saúde mental é uma área autônoma e em expansão, não só voltada para os centros de atenção psicossocial, clínicas e hospitais psiquiátricos, mas também ocupando seu espaço no ensino, gestão e em outros serviços não especializados em saúde mental, onde se faz necessário a presença de um enfermeiro especialista em saúde mental, como por exemplo, hospitais gerais e unidades básicas de saúde (DA SILVA; DA SILVA; DE SOUSA VALE, 2022).

Quadro 6- Apresentação sobre as possibilidades de atuação para o enfermeiro em saúde mental.

Enquanto profissional, quais as possibilidades de atuação para o enfermeiro especializado em saúde mental?	
ESM 01	<i>"Em serviços especializados em saúde mental, porém a aplicação do conhecimento em saúde mental possui uma amplitude necessária em todas as áreas de atuação, onde um especialista seria indispensável."</i>
ESM 02	<i>" O enfermeiro em saúde mental pode atuar de forma diferenciada em vários serviços, desde atenção básica ou na urgência e emergência, também no empreendedorismo. Vejo como um serviço em expansão."</i>
ESM 03	<i>"Nos centros de atenção psicossocial, clínicas e hospitais. Mas percebo a necessidade na docência, na formação do estudante que precisa olhar o paciente como um todo, independente da área de atuação."</i>
ESM 04	<i>" Hospitais e clínicas psiquiátricas, no ensino, nos CAPS. O enfermeiro é importante nessas áreas pois ele é quem tem o primeiro contato com o paciente e quem vai ficar ofertando os cuidados contínuos."</i>
ESM 05	<i>"Quando se entende a função do enfermeiro em saúde mental, percebe-se que é necessário esse conhecimento para lidar com o paciente, com os familiares, e equipe de trabalho."</i>
ESM 06	<i>"São vastas possibilidades, desde o sistema CAPS I, II, III, infantil, AD... Clínicas psiquiátricas, gestão e docência. Também com clínicas autônomas, pois a área da saúde mental está em crescimento."</i>
ESM 07	<i>"Hospitais gerais precisam de enfermeiros especialistas em saúde mental, na atenção básica, coordenações, em todos os tipos de CAPS, residências terapêuticas, ambulatórios, ensino..."</i>
ESM 08	<i>"Na assistência em saúde mental, o enfermeiro não trabalha com procedimentos e técnicas, ele trabalha com a psicoeducação, o apoio psicológico e emocional, o cuidar de forma terapêutica."</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Evidentemente, uma das mais importantes e significativas funções do enfermeiro é a psicoeducação. Nesta, o enfermeiro em todas as áreas de atuação é responsável pela educação em saúde para a população e o preparo da equipe, mas na saúde mental essa educação prestada pelo enfermeiro é uma das suas estratégias de cuidado que mais proporcionam uma melhora do paciente, por ser uma estratégia de contato direto e de criação de vínculo (*rapport*) com o paciente e seus familiares (ELIAS et al., 2020).

Dentre os enfermeiros participantes do estudo, 50% atuam no CAPS III transtorno mental, 37% atuam no CAPS III Álcool e Drogas, e 13% atua no CAPS infantil. Como descrito no Quadro 7, essa atuação é voltada para atendimentos individuais e em grupos, aplicação da sistematização da assistência em enfermagem (SAE) na anamnese e acolhimento, centralizado na escuta e fortalecimento de vínculo, onde as intervenções são orais e voltadas para o emocional do paciente, no contexto biopsicossocial, incluindo seus familiares no processo terapêutico, gerando uma redução de danos e uma reabilitação em todos os âmbitos da vida do usuário do serviço, proporcionando qualidade de vida e possibilidades (RODRIGUES; DEL DUCCA, 2021).

Quadro 7. Apresentação sobre a atuação dos participantes da pesquisa na área de saúde mental.

No momento, você atua em que serviço? Como se dá a sua atuação neste serviço?	
ESM 01	<i>“Sou enfermeiro plantonista do CAPS III, faço atendimentos individuais como técnico de referência (TR) e em grupos, aplico a sistematização de assistência da enfermagem (SAE). Nossas intervenções são orais.”</i>
ESM 02	<i>“Eu trabalho no CAPS tipo III, o enfermeiro atua com um olhar diferenciado focado no usuário, na família e no território, através de ações de fortalecimento de vínculo, de reabilitação e de reinserção do usuário.”</i>
ESM 03	<i>“ Atuo no CAPS III de transtornos mentais como técnica responsável, através de grupos, de escuta e de acolhimento, buscando a melhora do paciente em todo o seu contexto biopsicossocial.”</i>
ESM 04	<i>“CAPS AD III. A política do serviço visa a redução de danos, de forma a promover a reabilitação Psicossocial dos usuários, através de grupos terapêuticos, acolhendo o usuário e a família.”</i>
ESM 05	<i>“ Atualmente atuo no CAPS III, onde o objetivo principal são os transtornos graves e persistentes em pessoas maiores de 18 anos. Atuo no acolhimento e grupos terapêuticos. É realizado busca ativa e visita domiciliar.”</i>
ESM 06	<i>“No momento atuo no CAPS Infantil, de forma assistencial, em grupos terapêuticos e atendimentos individuais, oficinas, palestra visitas domiciliares, e acolhimento as crianças e seus familiares.”</i>
ESM 07	<i>“ Estou atuando no CAPS AD III, onde a função do enfermeiro é muito ampla, toda a equipe multidisciplinar escuta e acolhe o paciente, o diálogo é porta da assistência e fortalecimento de vínculos.”</i>
ESM 08	<i>“Atuo no CAPS AD III, faço grupo terapêutico de redução de danos, faço acolhimento inicial, triagem, visita domiciliar. Aqui o enfermeiro trabalha com a assistência psicológica e emocional do usuário.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

Pode-se observar que a enfermagem passou por várias mudanças no decorrer da sua história, desde um cuidado corretivo e limitante até as mais novas técnicas e estratégias de cuidado da atualidade. O novo cenário de assistência da enfermagem no campo da saúde mental ganhou um novo olhar voltado para a prevenção e promoção em saúde mental, deixando de ser um ambiente para o cuidado intensivo e passando a ser um lugar de acolhimento e ajuda, sobrepondo uma assistência integrativa, priorizando a humanização e a qualidade de vida do paciente (SILVA et al., 2017).

A enfermagem é uma área de atuação que permite um contato direto e constante com o paciente, mesmo em setores de coordenação, a gestão de pessoas é competência da formação profissional do enfermeiro. No Quadro 8 destacam-se características e aptidões necessárias para que a atuação na saúde mental seja efetiva. Nota-se que o enfermeiro, além de base científica e bioética, necessita de uma boa comunicação, compromisso, dedicação, uma

formação adequada que passe segurança para os usuários e principalmente a decisão de querer estar ali, atuando com esse público, aptos para todas as demandas e desafios da área (ALFERES, 2022).

Quadro 8- Apresentação sobre a atuação de enfermeiros na área de saúde mental.

Enquanto profissional, o que você considera que não pode faltar na atuação do enfermeiro em serviços de saúde mental?	
ESM 01	<i>“Tem que ter o conhecimento científico, tem que ter consideração pela outra pessoa, tem que ter amor no que se faz, tem que gostar de trabalhar na área, tem que ter perfil e utilizar a ciência e a bioética profissional.”</i>
ESM 02	<i>“Não pode faltar comunicação, entre a equipe multidisciplinar e entre o profissional com o usuário e a família. Isso que faz com que o cuidado seja efetivo.”</i>
ESM 03	<i>“Postura e profissionalismo, mostrar segurança para os usuários, olhar no olho e ter trocas reais, ter condutas éticas e baseadas na ciência sem deixar de ser humano.”</i>
ESM 04	<i>“Capacitação profissional, forma de abordagem ao indivíduo e familiares, e principalmente humanidade, porque trabalhamos com um público de muito sofrimento”</i>
ESM 05	<i>“Não pode faltar amor em atuar na área, porque é uma área onde o profissional precisa constantemente cuidar da própria saúde mental. Os pacientes necessitam de atenção, carinho, e abertura para o diálogo.”</i>
ESM 06	<i>“ Formação adequada, compromisso, dedicação, um olhar esperançoso, amor no que se faz, na rotina, na entrega diária, comunicação, e humanização.”</i>
ESM 07	<i>“ Todo dia tem uma novidade, um paciente é diferente do outro, todo dia tanto os pacientes como os profissionais evoluem e aprendem. Não é uma área fácil, é preciso muita compreensão.”</i>
ESM 08	<i>“Por ser um público de uma carga de sofrimento mental muito grande, a humanização prestada na assistência não pode faltar, como uma forma de amenizar e tratar. E entender que cada paciente tem uma necessidade diferente.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

O enfermeiro em serviços de saúde mental, deve ter a concepção de que mesmo com todas as estratégias e procedimentos padrões da atuação , a área de saúde mental exige uma flexibilidade e uma dinâmica necessária para lidar com as demandas de cada paciente, adaptando um método específico para cada situação, priorizando a adequação do paciente à intervenção e acima de tudo buscando a humanização da assistência, evidenciando as práticas cientificamente mas sem deixar de acolher o que o paciente diz, quer e pensa (JÚNIOR et al., 2022).

A assistência em saúde mental é associada de forma limitada a serviços específicos de saúde mental e a pacientes com transtornos mentais, sendo que a mesma está presente, em diferentes áreas de atuação, desde o acolhimento do paciente até a aplicação da assistência em níveis mais complexos. A forma como você aborda ou até mesmo escuta o paciente, interfere na sua saúde mental. Observa-se no Quadro 9 que o preparo em saúde mental é essencial para que o paciente tenha suporte, conforto e segurança (BORGES; AVELAR, 2022).

Quadro 9 - Apresentação sobre a saúde mental nas mais variadas áreas da enfermagem.

Como você acha que a saúde mental se insere nas mais variadas áreas da enfermagem?	
ESM 01	<i>“Em um procedimento, a estabilização dos sinais vitais se encontra muitas vezes em uma escuta e não só em medicação. Em se explicar o procedimento, segurar a mão do paciente e humanizar o serviço, isso é saúde mental.”</i>
ESM 02	<i>“A pessoa que sofre não é uma máquina, ela não tem partes, ela é uma pessoa integral, independente da área que estiver sendo atendida, ali gera um tipo de sofrimento para a pessoa que não é só clínico.”</i>
ESM 03	<i>“Se insere em todas as áreas e é uma possibilidade terapêutica quando eu entendo o paciente. Explico o porquê de cada procedimento, acolho suas dores e presto serviços com equidade. O emocional interfere na melhora do físico.”</i>
ESM 04	<i>“Ver o paciente como um todo e não focar só no tratamento da doença. Uma boa acolhida, passar segurança e conversar de forma humanizada vai fazer toda diferença.”</i>

Como você acha que a saúde mental se insere nas mais variadas áreas da enfermagem?	
ESM 05	<i>"A preocupação, a ansiedade e o medo interferem na adaptação do paciente em um processo cirúrgico, por exemplo, e a saúde mental deveria ser implementada, dando suporte e conforto, na assistência e de forma preventiva."</i>
ESM 06	<i>"No contexto generalista, no contexto do cuidado holístico e específico, a enfermagem é a assistência mais presente, contínua e voltada para a necessidade do paciente."</i>
ESM 07	<i>"Cada dia as pessoas estão mais estressadas e depressivas, e em tudo que envolve o desconhecido ou medo da morte, gera traumas. Em todas as áreas, seja na prevenção ou promoção, a saúde mental é necessária."</i>
ESM 08	<i>"Podemos ter problemas em saúde mental sem estar com o transtorno. É de grande importância um enfermeiro especialista em saúde mental, prestando a psicoeducação ao paciente, como é ensinado para a enfermagem na Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE)."</i>

Fonte: Elaboração própria (2022).

A enfermagem é a ciência do cuidar. Sem humanização no atendimento, não há promoção, prevenção e recuperação da saúde. Os pacientes necessitam ser vistos, ouvidos e acolhidos, e essa atenção é tida como uma estratégia de cuidado e adaptação, além de uma atitude empática e humana, que faz toda diferença na assistência. Por mais que as técnicas dos procedimentos sejam as mesmas, a forma de se aplicar muda em cada situação, quando se entende que cada paciente terá uma necessidade diferente. O olhar para a saúde mental, é a humanização da assistência (MOUZINHO; JUNIOR; DA LUZ, 2022).

Conclusão

Foi possível perceber que a atuação do enfermeiro em saúde mental proporciona vastas possibilidades na assistência, ensino, gestão e empreendedorismo, pois a abordagem em saúde mental é necessária em todas as áreas de atuação da enfermagem. É de suma importância que os acadêmicos em enfermagem compreendam a importância do ensino em saúde mental durante a graduação, e da necessidade de um enfermeiro atuante nessa área, evidenciando as expectativas e desafios, e mostrando uma enfermagem protagonista e ciente do seu lugar na saúde. Ver-se necessário a criação de atividades de educação permanente e capacitação sobre o ensino em saúde mental durante a graduação.

Com isso, espera-se que mediante os resultados desta pesquisa, seja valorizado o ensino em saúde mental na formação do enfermeiro, pois é durante o processo formativo que o acadêmico percebe a importância desse saber, visto que esse ensino ainda na graduação é o que prepara o acadêmico à possibilidade de se especializar e atuar na área de saúde mental.

Referências

ALFERES, Luísa Paula da Silva Pires et al. Gestor de Enfermagem em unidades de saúde mental: das atividades à utilização do tempo. 2022.

ALMEIDA, Daiane Leite et al. Saberes em saúde mental e a prática profissional na estratégia saúde da família. *Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, v. 9, n. 3, p. 27-42, 2022.

BAIÃO, Juliana Jesus; MARCOLAN, João Fernando. Política de saúde mental, ensino em enfermagem e dificuldades na prática assistencial. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e85973815-e85973815, 2020.

BARTELI, Karina Rodrigues; DA SILVA, Erci Gaspar. A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 3, n. 1, p. 379-85, 2020.

BORGES, Dimitri Xavier; AVELAR, Katia Eliane Souza. Atuação dos profissionais da saúde, no acompanhamento ao paciente da saúde mental. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 4, p. 1-42, 2022.

CAFÉ, Luany Abade et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. *Revista Artigos. Com*, v. 21, p. e5016-e5016, 2020.

DA SILVA, Laura Bezerra; DA SILVA, Letícia Bezerra; DE SOUSA VALE, Jessica. Saúde mental e o processo de enfermagem. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 13, n. edespmulti, 2022.

DA SILVA, Noedja Kelly Lauriano Gomes et al. A atuação da enfermagem nos serviços de residência terapêutica. *Enfermagem Brasil*, v. 21, n. 1, p. 43-57, 2022.

ELIAS, Andréa Damiana da Silva; TAVARES, Cláudia Mara de Melo; MUNIZ, Marcela Pimenta. A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, 2020.

FENNER, Daniel et al. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem acerca do centro de atenção psicossocial: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 9611-9617, 2022.

GUEDES, Haniel Davidson Silva et al. O estigma dos acadêmicos de enfermagem frente a disciplina de saúde mental: uma revisão integrativa. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-unit-Alagoas*, v. 7, n. 2, p. 58-58, 2022.

GUERRERO-CASTAÑEDA, Raúl Fernando; SANSORES, Grever María Ávila; ALBAÑIL-DELGADO, Sergio. O professor de enfermagem como ser-cuidador na relação professor-aluno de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, p. e20210345-e20210345, 2022.

JÚNIOR, João Mário Pessoa et al. Enfermagem e o processo de desinstitucionalização no âmbito da saúde mental: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 9, n. 3, p. 893-898, 2017.

JÚNIOR, Júlio César Figueiredo et al. Contenção mecânica x humanização: contributos da enfermagem para o cuidado na saúde mental no âmbito hospitalar. *Brazilian Journal of Science*, v. 1, n. 6, p. 52-57, 2022.

MOUZINHO, Leandro Saldanha Nunes; JUNIOR, Antonio Carlos Garcês Alves; DA LUZ, Cláudia Regina Nunes Eloi. Enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. *Saúde Coletiva* (Barueri), v. 12, n. 72, p. 9372-9381, 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al. Ensino de Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, 2020.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

PINHEIRO, Carlon Washington et al. Teoria das relações interpessoais: Reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. *Enfermagem em foco*. V.10, n. 7, 2019.

ROCHA, RM. *Enfermagem em saúde mental*. Editora SENAC, V 2, 2019.

RODRIGUES, Jeane de Andrade Silva; DEL DUCCA, Marlene Aparecida Lopes Ferreira. Atuação da enfermagem junto aos internos do centro de atenção psicossocial álcool e drogas (Caps-Ad), do município de Carmo do Paranaíba-MG. *Scientia Generalis*, v. 2, n. Supl. 1, p. 72-72, 2021.

SAMPAIO, M L; BISPO, J P. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2020.

SILVA, Andréia Costa et al. Os desafios dos profissionais de enfermagem na saúde mental. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, p. 16-16, 2018.

SILVA, Mayara Santos et al. A enfermagem no campo da saúde mental: uma breve discussão teórica. *Revista Amazônia Science & Health*, v. 5, n. 2, p. 40-46, 2017.

TAVARES, Cláudia Mara et al. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: Desafios para o ensino de saúde mental. *Enfermagem em foco*. V 10, n 7, 2020.

VARGAS, Divane de et al. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 27, 2018.

Recebido: 12/05/2022

Aprovado: 15/06/2022